



**Comissão de Defesa
dos Direitos Humanos**

**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
NO HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO, OCORRIDA EM MACEIÓ/AL, NO
DIA 13 DE ABRIL DE 2022.**



I - Detalhamento metodológico da inspeção

Local inspecionado: Hospital Escola Portugal Ramalho

Data e horário da inspeção: 13 de abril de 2022, das 09:00 às 13:00

Equipe de inspeção e autores deste relatório: **Gabriel Moura, Isabelli Cordeiro, Ronaldo Cardoso e Roberto Moura.**

A metodologia aplicada durante a inspeção se baseou na entrevista pessoal dos servidores e pacientes, observação participante durante o deslocamento entre a Ala de Jovens e Idosos, Ala Feminina e Ala Masculina, a equipe valeu-se ainda de registro escrito e fotográfico da dinâmica da instituição e de sua estrutura física.

Condições da inspeção

No dia e ora marcados, os três membros da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos se encontraram no saguão principal do Hospital e aguardam a chegada dos representantes do Conselho Regional de Serviço Social e Conselho Regional de Enfermagem e da psicóloga que acompanharam a realização da inspeção. Após esse primeiro contato, a equipe de inspeção se reuniu com a Administração do Hospital, composta pela Diretora do Hospital, Sra. Maria Derivalda Andrade, o Coordenador Jurídico Dr. Williams Pacífico, servidores e membros da Comissão de Direito Médico da OAB/AL.

A reunião com a Diretoria do Hospital Escola Portugal Ramalho: aspectos gerais

A equipe de servidores do Hospital elaborou uma apresentação sobre o histórico e a atual conjuntura da instituição. A facilitadora buscou contextualizar e demonstrar a organização do Hospital Escola Portugal Ramalho, segundo os dados apresentados o hospital atualmente dispõe de 160 leitos que estão distribuídas em 05 alas, divididas da seguinte forma:

Nossa Casa - ala que atende adolescentes e idosos do gênero feminino, a faixa etária das pacientes alocadas varia entre 18 e 59 anos, dispõe de capacidade para comportar 25 pacientes e atualmente possui 05 pacientes residentes;

Nossa Vida - ala que atende paciente idosos e adolescentes do gênero masculino na faixa etária de 18 a 59 anos, possuindo capacidade para comportar 18 paciente e possuindo 12 residentes;

Oficina da Mente - ala que comporta pacientes do gênero masculina e portadores de transtorno mental na faixa etária de 18 a 59 anos, possuindo capacidade para comportar até 50 pacientes;

Vila Aconchego - ala que comporta pacientes do gênero masculino com problemas decorrentes do uso abusivo de drogas e álcool e possuindo capacidade para comportar até 27 pacientes;

Vila Renascer - ala que comporta ala que comporta pacientes do gênero feminino com problemas decorrentes do uso abusivo de drogas e álcool e possuindo capacidade para comportar até 40 pacientes e no momento possuía duas residentes.

Resta salientar que conforme explicado pelos funcionários, um paciente se torna “residente” do hospital quando permanece mais de dois anos em tratamento e, que muitas vezes, os familiares não vão buscar os pacientes, os esquecendo lá, e aumentando o número de residentes.

As servidoras foram questionadas acerca do critério de seleção para alocação dos pacientes em cada ala e responderam que distribuição da pessoas se dava com base na idade e no gênero, sem observância do distúrbio/transtorno que acomete o paciente; também apontaram como critério para alocação a tentativa de conciliação entre as pessoas que ficavam em cada ala, para tentar manter um ambiente harmonioso, enfatizando a remoção nos casos em que os funcionários percebem algum transtorno mental que permite um tratamento mais brandos.

Durante a apresentação a Diretoria da Unidade reconheceu que existe carência de efetivo e falhas estruturais de segurança que permitem fugas dos pacientes, que se aproveitam da estrutura precária do Hospital, e que rotineiramente os funcionários sofrem algum tipo de agressão ou iminência de agressão, em razão de não disporem de pessoal e dos instrumentos necessários para controle dos pacientes.

Quanto a população de pacientes, no momento da inspeção esta perfaz a quantia de 100 internos, conforme informado pela diretoria. Conforme gráfico apresentado, nos últimos 05 anos 7.742 (período de 2016 a 2021) pessoas foram atendidas no Hospital, quanto aos dados sobre os principais transtornos atendidos, chama atenção os 3753 casos de esquizofrenia e 2.334 abusos no uso de drogas (incluindo o álcool).

O impacto do caso Pinheiro/Braskem no Hospital

Um tópico sobre a Braskem foi inserido na apresentação organizada pela Diretoria da Unidade, que explicava que o Hospital se encontra diretamente impactado pelo afundamento do solo que afeta a região do pinheiro, estando incluso em uma das áreas de risco, em razão disto, procedimentos licitatórios foram paralisados e uma verba de cerca de 04 (quatro) milhões de reais que seriam utilizados na reforma do hospital foi sustada, pois, segundo os funcionários, o Estado de Alagoas não estava disposto a investir numa área que poderia afundar, então, houve uma tentativa infrutífera de realocamento da unidade para outra área da região metropolitana de Maceió, diante de tal cenário calamitoso, a Braskem através do Ofício nº 1577 reconheceu que a área do Hospital foi afetada diretamente por suas ações e se compromete a custear as reformas estruturais que permitam manter o funcionamento do Hospital.

Ainda neste tópico, os funcionários relataram temor de desabamentos, pois a estrutura do Hospital é antiga e muito precária, além da interdição de uma ala do hospital devido às suas falhas estruturais.

Denúncias de Maus Tratos e supostos crimes ocorridos no Hospital

Num certo ponto da apresentação, perguntou-se a diretora do Hospital que medidas foram tomadas para investigar três denúncias de maus tratos e um suposto estupro que ocorreu nas dependências do Portugal Ramalho, a diretoria informou que foram abertas sindicâncias para apurar a responsabilidade funcional e se restar comprovado alguma responsabilidade de servidor haverá abertura de processo administrativo disciplinar, além disto, informou que a direção do hospital cooperou com a polícia judiciária e que agora está a cargo do inquérito policial provar que os fatos ocorreram.

Quanto às denúncias de maus tratos, segundo os funcionários as lesões decorreram de quedas, uma vez que o piso do hospital está desgastado e escorregadio e, que não raras vezes, funcionários e pacientes escorregam, dando como exemplo o caso de uma funcionária que passou oito meses afastada do trabalho por ter fraturado a fíbula numa queda no chão do hospital. Nesse ponto, os funcionários novamente endossaram que inexistente efetivo para controlar os pacientes e que muitos pulam de lugares com mais de 03 (três) metros em surtos ou na tentativa de fugir do Hospital, assim, extrai-se que a ausência de efetivo ocasionar maus-tratos por omissão, uma vez que compete ao estado conservar a integridade física dos pacientes do Portugal Ramalho.

Sobre a internação compulsória

Após a exposição dos dados pela equipe do Hospital, o número de internamentos compulsórios chamou atenção dos membros dos participantes da inspeção, explicaram os servidores do hospital que, muitas vezes, estes pacientes recebem alta médica, mas estão aguardando decisão judicial determinando sua liberação. O advogado da Uncisal explicou que por vezes, as determinações de internamento vinham acompanhadas de ordens de notificação sobre o estado do paciente e que a alta só poderia ser dada através de decisão judicial, assim, mesmo que os pacientes estivessem de alta médica, o hospital tem que aguardar posterior decisão das instâncias judiciais para proceder a liberação.

De modo que o panorama apresentado, demonstra que em razão da demora judicial na apreciação e provimento das altas médicas, existem pacientes que estão há mais de cento e oitenta dias no hospital mesmo com alta médica, assim, o hospital disponibilizou à CDDH uma lista com o nome de quatorze pessoas que estão em regime de internamento compulsório, mas, a direção esclareceu que na data da inspeção existiam dezoito pessoas nesta situação, e que algumas estavam na situação acima narrada, tais nomes serão listados em anexo do presente relatório, na tentativa de acelerar a liberação destas pessoas.

A diretoria do Hospital ainda se mostrou aberta a realizar uma reunião com representantes do Ministério Público do Estado de Alagoas, Defensoria Pública, OAB/AL e Poder Judiciário para apresentar a atual conjuntura do Portugal Ramalho.

Ausência de sistematização dos dados

No hospital inexistente sistema informatizado para coleta de dados dos pacientes e todos os prontuários médicos são confeccionados de forma manuscrita, apenas os familiares dos pacientes podem ter acesso a cópias de prontuários médicos, os pedidos devem ser feitos na seção de protocolo e demoram cerca de três dias para serem apreciados. Já o serviço de internet contratado pela unidade é considerado instável, sendo frequentes as instabilidades no serviço.

Ausência de dados de orientação sexual e raça

No que pertine aos dados sobre orientação sexual e raça dos pacientes, inexistente qualquer coleta de dados por parte da diretoria do Portugal Ramalho, a atual diretora reconheceu a importância de tal dados, mas alegou que diante da ausência de efetivo e instabilidade no sistema é impossível os coletar, contudo, em uma análise empírica durante a estadia nas alas do Portugal Ramalho percebeu-se a predominância de pacientes pretos/pardos.

Vacinação contra a covid-19

A administração da instituição informou que os pacientes residentes foram vacinados contra a Covid-19, mas que o restante dos pacientes ficaria a cargo das famílias providenciar a vacinação, ocorre que em um ambiente fechado e com constantes chegadas de novos pacientes tal atitude pode auxiliar a proliferar a infecção do vírus, além disso, a esmagadora maioria dos pacientes estavam sem máscara nas áreas de convívio e não havia a disponibilização de álcool em gel para higienização das mãos.

Condições estruturais da sala intercorrência clínica

Durante a incursão pelos pátios e alojamento dos pacientes, foi verificado um constante vazamento de água no piso, o que torna um piso já desgastado ainda mais instável e vacilante para quem transita por ali, além disso, percebeu-se a presença de mofo nas paredes dos quartos de alojamento.

Ao adentrar numa sala de intercorrência clínica, que segundo funcionários trata-se do local de contenção dos surtos psicóticos dos pacientes, havia vazamentos pelo chão, camas enferrujadas e tiras de contenção amarradas em uma cama, os banheiros eram contíguos aos locais de alojamento o que contribuía para proliferação de mofo.

A equipe ainda pode presenciar o procedimento de banho a um paciente recém chegado, o paciente era contido por dois seguranças e um servidor o molhava com uma mangueira, cumprindo ressaltar que tal banho foi realizado na sala de alojamento, onde dois pacientes estavam dormindo no mesmo local. Outra situação que chamou a atenção dos pesquisadores em tal ala do hospital foi a presença de pacientes da ala de intercorrência visivelmente dopados e caminhando pelo pátio de acesso a tal ala.

Ainda sobre o que compete a estrutura do Hospital, foi observado pela equipe que este relatório subscreve, a situação precária em que encontrava-se os alojamentos, principalmente quanto à ventilação, foi observado que principalmente na ala Vila Renascer em pouquíssimos quartos havia ventilador, bem como entrada de ar através de janelas, importante ressaltar que as janelas que haviam no local eram muito pequenas em relação a metragem dos quartos, não comportando ventilar apenas por este meio, subentende-se que as pacientes que ali se encontram, possivelmente em dias muito quentes se torna insustentável a permanência de forma confortável nesses locais.

Outro ponto que merece destaque, foi a falta de bebedouros nas alas instaladas no hospital,

o que se observou foi um bebedouro que abarca a ala feminina da unidade hospitalar que fica próximo à saída da ala, nas demais unidades, não foi avistado bebedouros.

Das vestimentas e do corte de cabelo dos pacientes

Quanto ao vestuário dos pacientes notou-se a inserção das siglas da instituição nas vestimentas dos pacientes, que pareciam ser doadas ou levadas por seus familiares. Quanto ao corte de cabelo dos pacientes, os servidores afirmaram que os cortes são feitos pelos próprios funcionários que possuem alguma destreza em cortar cabelos com máquina, relembrando rituais de assimilação do sujeito pela instituição total¹.

Sobre as técnicas de contenção

As técnicas de contenção aplicada são prescritas por médicos da unidade e segundo os servidores, consistem em amarrar as mãos e/ou os pés do paciente deitado, em pé, ou sentados, na condição deste último, são contidos pela cintura, até que se acalmem.

Sobre a segurança e Limpeza

As câmeras de segurança instaladas na unidade estão danificadas, mas a Diretoria informou sobre a existência de um procedimento licitatório em curso para instalação de novas câmeras. Inexistem profissionais para conter eventuais conflitos entre pacientes em tratamento e a segurança que atua na unidade tem como objetivo proteger o patrimônio do Estado. Os servidores relataram que as fugas de pacientes são constantes e que já ocorreram tentativas de invasão para furtar os itens do hospital.

Quanto a limpeza do Hospital, esta é realizada três vezes ao dia por uma empresa terceirizada, mas ainda foi possível notar saco de lixos aguardando serem recolhidos, mofo nas paredes e alta vegetação numa área próxima a ala feminina, que precisa ser limpa para que se evite a proliferação de pragas.

Plantão Médico

Quanto ao plantão médico, existe a designação da diretoria de escala de 01 médico e de 01 enfermeiro da equipe para darem plantão por 24 horas, ocorrendo tal plantão os sete dias da semana, se alternando os profissionais escalados. Cumpre ressaltar que os enfermeiros não ficam nas alas e

¹ Goffman, Erving. **Manicômios, prisões e conventos** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

que técnicos de enfermagem que atuam na unidade não chegam a ser lotados numa ala em específico, mas ficam rondando toda a área do hospital.

Sobre a medicação ministrada foi informado pela diretora da Unidade que a medicação está sendo fornecida regularmente aos pacientes, salvo raros problemas com fornecedores.

Atuação das nutricionistas e alimentação

A comida da unidade fica a cargo de uma equipe de nutricionista composta por 7 a 9 profissionais que montam um cardápio composto por seis refeições, comuns aos pacientes e servidores, conforme a seguinte tabela de fornecimento das refeições:

REFEIÇÃO	HORÁRIO
CAFÉ DA MANHÃ	SERVIDO ÀS 07:00
LANCHE	SERVIDO ÀS 09:15
ALMOÇO	SERVIDO ÀS 11:15
LANCHE DA TARDE	SERVIDO ÀS 15:15
JANTAR	SERVIDO ÀS 17:15
CEIA	SERVIDA ÀS 20:00

Foi possível acompanhar a distribuição do almoço e a comida foi servida em potes descartáveis e com boa qualidade. A chefe do setor de nutrição nos mostrou os cardápios e afirmou que a equipe elabora dietas específicas para pacientes com necessidades especiais, fazendo compras quando necessário atender demandas específicas. Um dos membros da equipe adentrou na cozinha e constatou a limpeza do local, bom acondicionamento dos alimentos, porém uma das câmaras de refrigeração estava quebrada e alguns alimentos estavam sendo colocados em *freezers* para manter a refrigeração, vide fotos.

Educação

Enquanto a equipe percorria as alas do Portugal Ramalho, os servidores que serviam de

CASA DO ADVOGADO

Praça Bráulio Cavalcante, 60 – Centro. Maceió-AL. CEP: 57.020-350. Fone: 82 3028 – 2558. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

guia pela instituição mostram três salas de atividades lúdicas, espaços de pintura e artesanato. Num dado momento surgiu o questionamento acerca do grau de instrução das pessoas ali reclusas e a equipe de servidores informou que o hospital não dispunha de nenhum dado ou questionário que pudesse coletar o grau de instrução de seus pacientes e quando questionados sobre a oferta de algum serviço educacional, a resposta foi que em razão do exíguo tempo que os pacientes permanecem na instituição seria impossível oferecer educação aos pacientes.

Ala de jovens e idosos

A primeira ala visitada foi a “Nossa Vida”, durante a incursão o almoço estava sendo servido e alguns pacientes estavam se alimentando. Tal ala parecia ser ocupada pelos idosos com condição física mais fragilizada, acamados ou de cadeiras de rodas que quase não esboçaram reação com a entrada da equipe na ala, quanto aos mais jovens alguns cumprimentaram a equipe e continuaram fazendo suas refeições. No tocante às condições estruturais da ala percebeu-se a constante vazamento no chão, mofo nas paredes, ausência camas ou estando enferrujadas e danificadas, além de uma falha numa estrutura de cimento que separa a ala de um campo de futebol, que segundo a equipe de servidores, um dos pacientes tentou fugir por aí, conseguiu passar, mas foi contido em outro cômodo do hospital. Inexistiam câmeras de monitoramento funcionando e a maioria dos pacientes estavam nos pátios.

Ala feminina

Na incursão dentro da ala feminina a equipe mostrou o tamanho da vegetação de uma área de fundo dos hospital e que crescia constante, podendo proliferar pragas, como: ratos, baratos e escorpiões, além disto, um dos alojamentos foi interditado em razão da extrema quantidade de mofo nas paredes, tornando-o inabitável, a sala 45 próxima a enfermaria foi isolada em razão de falhas em sua estrutura, existiam colchões no chão, camas enferrujadas e o constante vazamento que permeia todo o chão do hospital, novamente as câmeras de segurança ali instaladas não funcionavam.

Ala Masculina

Durante a incursão para chegar na ala masculina, os servidores informaram que em razão das obras realizadas em uma das partes do hospital os pacientes permanecem o dia todo na praça ou em campos abertos até serem recolhidos para dormir. Ao chegar na ala masculina tal foi o cenário

encontrado, os pacientes estavam alojados na praça ali presente e foram em direção a equipe cumprimentar e fazer reivindicações.

O vazamento no chão permanecia lá, o alojamento dos pacientes em tal ala consiste num grande saguão no qual se colocam mais de 50 colchões para estes dormirem, a sala da enfermaria também passava por reformas, pois foi incendiada.

Para acomodar mais pacientes uma sala de musculação foi transformada em dormitório, conseguiram encaixar sete camas no local para que pacientes pudessem passar a noite ali.

ENCAMINHAMENTOS

- i.** Coletar dados sobre raça, orientação sexual e grau de instrução dos pacientes;
- ii.** Informar o quantitativo de pacientes residentes;
- iii.** Consertar os vazamentos que inundam o chão de todo hospital e providenciar a reforma do piso;
- iv.** Adotar as medidas necessárias para garantir o gozo do direito de liberdade ambulatorial dos pacientes em regime de internação compulsória que já se encontram de alta médica;
- v.** Providenciar a vacinação de todos os pacientes da instituição;
- vi.** Reformar e providenciar camas para todos os pacientes;
- vii.** Instalar bebedouros em todas as alas do hospital;
- viii.** Providenciar que o corte de cabelo dos pacientes do sexo masculino seja realizada por um barbeiro ou cabelereiro;
- ix.** Instalar câmeras de monitoramento em todas as alas do Hospital;
- x.** Providenciar a reforma das áreas interditadas;
- xi.** Garantir o gozo do direito à educação aos pacientes do Portugal Ramalho;
- xii.** Consertar a falha na estrutura que permite a fuga de pacientes na ala “Nossa Vida”;
- xiii.** Garantir a presença de ao menos um técnico em enfermagem e enfermeiro nas alas do hospital;
- xiv.** Limpar mensalmente a vegetação contígua a Ala Feminina;
- xv.** Reformar a sala interditada por mofo e a sala 45 da Ala Feminina;
- xvi.** Providenciar o alojamento adequado à todos os pacientes da Ala Masculina;
- xvii.** Reformar a enfermaria da Ala Masculina;
- xviii.** Consertar a câmera de refrigeração quebrada;
- xix.** Conter os vazamentos de água dos ar-condicionados;
- xx.** Instituir sistema de prontuário digitais;
- xxi.** Instalar internet e sistema digital estáveis;



xxii. Colher o nome de todos os pacientes em internamento compulsório.

xxiii. Realizamos o ofício 64/2022 para a Defensoria Pública do Estado de Alagoas adotar providências quanto aos internados que possuem alta hospitalar, no entanto se encontram internados compulsoriamente por decisão judicial. Planilha dos internados em anexo (sem o nome dos internados).

ANEXOS

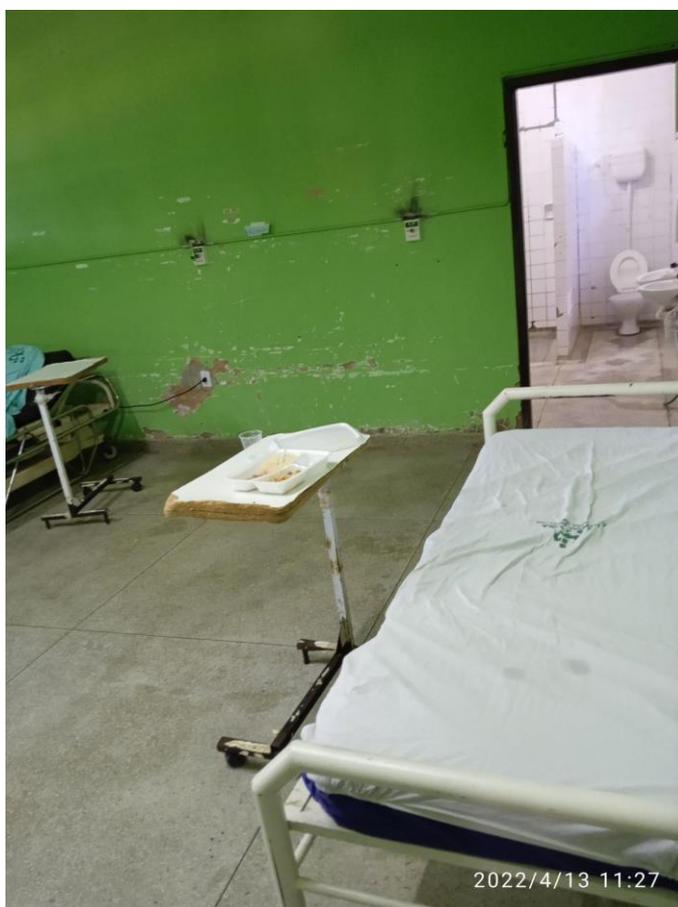


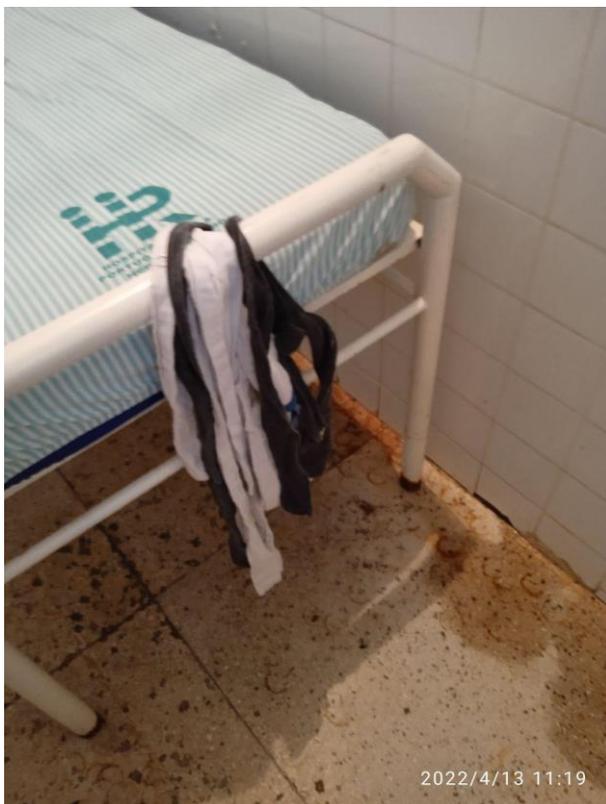












LISTA DOS PACIENTES EM INTERNAMENTO COMPULSÓRIO

Tabela: Pacientes internados compulsoriamente no Hospital Escola Portugal Ramalho. (Fonte: Serviço de Arquivo Médico HEPR, em 28.03.2022).

Município	Dias de internamento	Ala	Situação Atual
Coruripe	17	Vila Aconchego	Ainda não se encontra de alta.
Penedo	17	Vila Aconchego	Ainda não se encontra de alta.
Água Branca	19	Vila Aconchego	Ainda não se encontra de alta.
Batalha	346	Vila Aconchego	Aguardando a clínica. Processo na SESAU
	9	Vila Aconchego	Ainda não se encontra de alta.
Chã de Pilar	6	Vila Aconchego	Ainda não se encontra de alta.
Murici	252	Renascer	Aguardando liberação judicial.
Murici	136	Renascer	No dia 15/03/2022, foi encaminhado solicitação ao MPE, que respondeu aguardando decisão judicial.
Maceió	107	Oficina da Mente	Aguardando liberação judicial, processo encontra-se na SESAU PGE desde 24/01/2022.
Maribondo	138	Oficina da Mente	Aguardando liberação judicial.
União dos Palmares	171	Nova Vida	Aguardando liberação judicial.
Igaci	61	Nova Vida	Aguardando liberação judicial.
São Luiz do Quitunde	40	Nova Vida	Ainda não se encontra de alta.
Murici	47	Nova Vida	Aguardando liberação judicial. Em 17/03, foi mantido contato com a Vara para agilizar a liberação.